



Comportamento ingestivo de ovinos em sistema integrado com frutíferas

Paola Gabrielli de Castro^{1*}, Cláudio José Araújo da Silva¹, Jenifer Venera¹, Marcos Antônio Dolinski¹

¹ Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR, Brasil

*Correspondência: contato.paolacastro@gmail.com

A possibilidade de integrar no mesmo espaço de cultivo espécies arbóreas tem crescido em função do ótimo benefício que pode trazer a este tipo de empreendimento rural (Filho, et al., 2000). O objetivo deste experimento foi avaliar o comportamento ingestivo de ovelhas e sua preferência de pastejo em diferentes horários do dia em sistema integrado com as frutíferas. O presente trabalho foi realizado na fazenda experimental da Universidade Tuiuti do Paraná, no em São José dos Pinhais – PR. As avaliações foram realizadas com um rebanho de treze fêmeas da raça Ile de France com idade média de 24 meses e peso médio de 66 kg. Os animais eram recolhidos diariamente no final do dia e recebiam suplementação com silagem (3,5% do peso vivo) e com ração concentrada com 18% de proteína bruta (0,8% do peso vivo) Os tratamentos consistiram em: pré-pastejo (T1) e pós-pastejo (T2) para avaliações de massa de forragem em diferentes horários do dia - às 8h (T1), 11h (T2) e 16h (T3) - para avaliações de altura da pastagem, taxa de bocados simulação de pastejo (*hand plucking*) e atividade de pastejo dos animais (consumindo frutífera, ruminando e pastejando). Os tratamentos foram avaliados com cinco repetições. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos e três repetições para as avaliações de massa de forragem, dois tratamentos e cinco repetições para as avaliações de altura, três tratamentos com cinco repetições para as avaliações de taxa de bocados e *hand plucking*. Os dados foram submetidos ao teste de médias e análise de variância e, quando significativos, aplicou-se o teste de Tukey ($p < 0,05$). Em relação à altura da pastagem houve diferença significativa ($p = 0,01$) entre os tratamentos, sendo T1 (18 cm) superior a T2 (8 cm), assim como para massa de forragem ($p = 0,03$), sendo T1 (1.636 kg de MS. ha⁻¹) superior a T2 (969 kg de MS. ha⁻¹). Esse resultado confirma a maior massa e maior altura no pré-pastejo, fato já esperado. Todavia, foi possível observar que uma oferta de forragem de 15% resultou no consumo médio de 1,34 % do PV de MS e um consumo médio por animal de 1,31 kg de MS. Quanto à taxa de bocados, não houve diferença significativa ($p = 0,18$) entre os tratamentos avaliados (T1 = 28 bocados por minuto; T2 = 24 bocados por minuto; T3 = 23 bocados por minuto), de forma que os animais apresentaram em média 25 bocados por minuto. Com base nos resultados obtidos neste experimento, pode-se concluir que a integração entre espécies arbóreas frutíferas e a criação de ovinos demonstrou ser viável e promissora em relação ao comportamento ingestivo dos animais. Os diferentes horários de pastejo não apresentaram grandes variações na preferência alimentar das ovelhas, indicando uma adaptação satisfatória ao sistema integrado. Esses resultados reforçam a sustentabilidade e os potenciais benefícios econômicos desse modelo integrado, como a redução de custos de produção e eficiência no uso da terra, e também contribui para práticas mais sustentáveis e resilientes no setor agrícola.

Palavras-chave: Taxa de bocado. Comportamento animal. Frutiovinocultura.